



POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS AVALIATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CONTEÚDO DANÇAS URBANAS

Juliana Araujo da Silva

julianaaraujo7513@gmail.com

Universidade Estadual de Londrina

Ana Cláudia Saladini

ana.saladini@uel.br

Universidade Estadual de Londrina

Linha de estudo: 2

Forma de Apresentação

Comunicação Oral

Poster

Resumo

Enquanto componente curricular da Educação Básica, a Educação Física deve assegurar aos estudantes a reconstrução de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar a consciência a respeito da sua motricidade e desenvolver uma participação ativa e autônoma para contribuir com a apropriação da cultura corporal de movimento. No contexto do processo de ensino e aprendizagem, as práticas avaliativas devem apresentar coerência com os objetivos educacionais previstos no planejamento de ensino. O presente estudo teve como objetivo organizar e implementar um processo avaliativo para o ensino do Hip Hop nas aulas de Educação Física. Para tanto, foi elaborado um relato das experiências presentes nas práticas avaliativas, de uma professora de Educação Física, em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental II de uma escola da rede particular de ensino. Foi estruturado um bloco de doze aulas para análise e discussão sobre o processo de ensino, aprendizagem e avaliação da dança do Hip Hop. Neste caminho, perspectiva-se a formação de um estudante que atue de maneira confiante e autoral na sociedade, diante de uma avaliação que contemple as diversas dimensões que compõem o desenvolvimento dos estudantes, tendo coerência com os objetivos de aprendizagem frente ao compromisso educativo.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino; Aprendizagem; Práticas Avaliativas; Danças Urbanas.



Introdução

Diante de reflexões sobre os desafios e as possibilidades acerca da formação e atuação docente para o ensino da Educação Física e o seu compromisso social, há a necessidade de repensar as práticas avaliativas, considerando a escola como um dos espaços que assume como propósito providenciar o suporte e orientação para o ensino e regular os processos de ensino e de aprendizagem, de forma a promover o desenvolvimento de todos (ARAÚJO, 2017).

Neste contexto, a educação deve assegurar aos estudantes o domínio de conhecimentos, habilidades e capacidades que desenvolvam o pensamento crítico, criativo e autônomo contribuindo para uma participação ativa e consciente na sociedade; desenvolvendo a personalidade e as qualidades humanas, sejam elas físicas, morais, intelectuais ou estéticas que são pautadas em convicções morais, políticas e ideológicas (LIBÂNEO (2017).

Enquanto componente curricular da Educação Básica, a Educação Física deve assegurar aos estudantes a reconstrução de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito da sua motricidade, dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BNCC, 2017).

Considerando o contexto do processo de ensino e de aprendizagem, as práticas avaliativas assumem, o compromisso educativo no momento em que apresentam coerência com os objetivos educacionais previstos no planejamento de aulas e do ensino, possibilitando diálogos e devolutivas que estabelecem relações com a tomada de consciência das ações e a construção do conhecimento, favorecendo a autonomia e a liberdade do estudante para expor a compreensão nas suas diversas formas de manifestação.

Com a intenção de aperfeiçoar e fortalecer a formação inicial e continuada dos professores de Educação Física e estimulá-los a atuar de maneira ativa e consciente frente ao papel do professor no processo de ensino, aprendizagem e avaliação, o presente trabalho, teve como objetivo organizar e implementar um processo avaliativo para o ensino do Hip Hop nas aulas de Educação Física,



retratando suas possibilidades e desafios em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental II de uma escola da rede particular de ensino, tendo como referência a unidade temática de “Dança”, conteúdo previsto de acordo com a Base Nacional Comum Curricular. O caminho percorrido perspectiva um processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação que se preocupa com os princípios, objetivos e finalidades da educação.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência e buscou apresentar as experiências de uma professora de Educação Física, que atua numa escola da rede particular de ensino, ministrando aulas para as etapas da Educação Básica correspondentes ao Ensino Fundamental Séries Iniciais (1º ao 5º ano) e Séries Finais (6º ao 9º ano). Para tanto, foi organizado e implementado um bloco de doze aulas para análise e discussão sobre o processo de ensino, aprendizagem e avaliação, referentes a turma do 7º ano, na qual os estudantes aprenderam sobre a unidade temática Dança, especificamente o conteúdo de Danças Urbanas.

Resultados e Discussão

Um dos primeiros desafios encontrados ao lecionar a disciplina de Educação Física em uma rede particular de ensino, foi em relação a utilização de apostilas. Todos os componentes curriculares da instituição faziam o uso do material, entretanto, para a Educação Física este recurso não era disponibilizado.

Segundo a equipe pedagógica da escola, foi averiguado com os fornecedores do material didático a possibilidade de inserção do uso da apostila para a disciplina de Educação Física, contudo, alegaram que não haviam encontrado um material que fundamentasse a disciplina para que ela fosse sistematizada como os outros componentes curriculares de acordo com o projeto político pedagógico da escola.

A apostila escolar é um material didático que reúne o conteúdo de uma disciplina em um único local, facilitando o acompanhamento do estudante durante o processo de ensino. Deste modo, o professor e o estudante seguem o mesmo



material, o que pode ser um apoio visual e facilitador da aprendizagem, garantindo que os conteúdos ensinados estejam disponíveis para os alunos, referentes a cada aula ministrada. Ainda que não seja um material único a fundamentar as aulas, trata-se de uma alternativa para o trabalho pedagógico.

Deste modo, foi elaborado pela professora de Educação Física, um material didático contendo as informações sobre os conteúdos a serem ensinados de acordo com a unidade temática prevista para cada trimestre e, com relação ao tema proposto para esse estudo, destacamos as Danças Urbanas.

O processo de sistematização do ensino, aprendizagem e avaliação foram fundamentados de acordo com os objetivos da BNCC (2017), que estabelece as habilidades a serem adquiridas ao final do processo da Educação Básica. Para tanto, a organização dos blocos de aula, seguiram os seguintes objetivos:

- (EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).
- (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.
- (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.

A seguir, serão relatados os conteúdos ministrados em uma sequência de doze aulas de Educação Física, na turma do 7º ano.

1º Aula: A primeira aula, teve como objetivo identificar as representações corporais e culturais que os estudantes tinham ao escutar uma música de Hip Hop. Portanto, diante do primeiro contato com o conteúdo foi solicitado que os estudantes se movimentassem pela quadra através da expressão corporal livre.

É importante destacar que não foi apresentado nenhum vídeo introdutório sobre o conteúdo ou uma breve explicação, devido a intenção docente em identificar as representações corporais prévias que os estudantes tinham sobre o Hip Hop.

Foi possível observar que os estudantes, através de seus gestos, ritmos, movimentos e deslocamentos no espaço, expressaram corporalmente, diversos elementos que estão associados as características das danças urbanas, sendo um destes, a presença de pequenas disputas entre eles de Hip Hop, compreendida por “Breaking”.



Durante alguns momentos da aula observou-se situações de timidez por parte dos estudantes, então, foi solicitado por eles que fossem formados pequenos grupos de acordo com a proximidade de cada um, segundo eles, se sentiriam mais confortáveis para realizar os movimentos propostos.

2º Aula: O objetivo foi aprender os passos básicos do Hip Hop, reconhecendo que nas danças urbanas, há diversas maneiras de se movimentar, de acordo com o ritmo da música, sendo presente movimentos contínuos de balanços e passos simples que podem sofrer variações, a depender da música, do sentimento e do significado que cada sujeito atribui para sua expressão corporal. Para ensinar os passos básicos do Hip Hop a professora teve como material de apoio alguns vídeos do *Youtube* que abordam a temática. Assim, foram demonstrados os passos e os estudantes reproduziram à sua maneira encaixando-os em uma música escolhida previamente pela professora.

Todos os estudantes se envolveram na atividade proposta, cada um realizando à sua maneira e possibilidade, sendo que os meninos demonstraram maiores dificuldades com relação a coordenação dos movimentos em relação ao ritmo musical.

3º Aula: A terceira aula teve como objetivo identificar as representações que os estudantes têm a respeito desta manifestação cultural e os seus elementos constitutivos através de diálogos com a turma. Foi apresentado, por meio de slides, imagens que tinham relações com as danças urbanas e o Hip Hop, para que os estudantes demonstrassem seus conhecimentos prévios sobre as suas representações. Havia imagens de desenhos feitos através do grafite, roupas características dos dançarinos de Hip Hop, instrumentos musicais e movimentos típicos. Foi possível inferir que os estudantes reconheciam os elementos apresentados e os associavam as danças urbanas, relacionando a cultura da periferia, devido as vestes e ao estilo musical.

Após estas discussões, foram aproveitadas as falas dos estudantes para uma discussão mais aprofundada a respeito do conteúdo estudado, no qual a professora explicou por meio de slides e vídeos o contexto histórico das danças urbanas e do Hip Hop, destacando suas características culturais como o rap, o grafite, o break e os seus principais precursores.



Em um determinado momento da aula, foi apresentado o trecho de uma série chamada “Todo Mundo Odeia o Chris”, especificamente, uma parte que mencionava o cantor James Brown, responsável por grandes influências nas danças urbanas. Os estudantes demonstraram entusiasmo ao assistir, relatando suas experiências com o seriado e que não imaginavam que o Hip Hop estaria presente ali; tal reação se intensificou ao ser falado sobre o cantor Michael Jackson, que também teve participação importante neste movimento cultural.

De maneira geral, foi possível verificar que os estudantes relacionaram os conhecimentos ensinados sobre o contexto histórico das danças urbanas e o Hip Hop, a sua realidade social a partir de referências próximas ao seu cotidiano.

4º Aula: A quarta aula, foi uma continuidade sobre as discussões estabelecidas na aula anterior, a respeito do contexto histórico das danças urbanas e suas principais características, destacando o papel do narrador e a cultura da não-violência, que expressam na forma de música, poesia, dança e na pintura uma forma de manifestação de sua realidade e contestação. Para cumprir com os objetivos da aula, foi solicitado que os estudantes analisassem e discutissem a música de Rap chamada “Canção Para o Tempo – Projota”, observando o papel do narrador e contexto social relatado na música.

Através da aula dialogada, foi possível inferir que os estudantes identificaram o papel do narrador em retratar a realidade social e estabeleceram relação com a cultura da não-violência, a partir de falas como *“Eu acho que o Projota está falando da vida dele nesta música e em como ele superou as dificuldades encontradas na sua vida, não se deixou levar pela violência”*.

Um fator interessante e importante a ser destacado: foi percebido pela professora que alguns estudantes começaram a cantar a música ao longo das aulas, demonstrando ser um elemento que contribuiu positivamente para o processo de ensino e aprendizagem.

5º Aula: Aqui, o objetivo foi retomar os movimentos básicos do Hip Hop, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). No início da aula foram analisadas coreografias de Hip Hop para uma melhor representação dos movimentos e posteriormente a professora realizou os passos executando junto com os estudantes.



6º Aula: O objetivo desta aula consistiu em criar uma pequena coreografia de Hip Hop. Para cumprir com este propósito, a professora separou a turma em 3 grupos de acordo com a quantidade de alunos, foi solicitado que eles escolhessem uma música e criassem uma sequência de passos com caráter coreográfico do Hip Hop utilizando alguns passos básicos ensinados e a criatividade para propor novos movimentos.

7º e 8º Aula: As aulas foram destinadas para a organização da atividade proposta. Sendo assim, a professora acompanhou os estudantes ao longo do processo criativo, tirando dúvidas sobre a coreografia, movimentos, tempo de duração estipulado e as possíveis músicas a serem escolhidas, foi destacada a importância de se atentar ao conteúdo das letras musicais.

9º e 10º Aula: Estas aulas foram destinadas para as apresentações dos grupos e a professora gravou o resultado final da composição coreográfica criada pelos estudantes. O vídeo foi utilizado como um instrumento de avaliação para verificar se os estudantes conseguiram compreender os passos básicos ensinados durante as aulas além de fruir e recriá-los, o que requer do estudante o aprendizado sobre os elementos constitutivos das danças urbanas, como o ritmo, espaço e os gestos.

Com relação a observação do vídeo, foi possível inferir que os estudantes expressaram através da composição coreográfica, o conjunto de conhecimentos que foram adquiridos ao longo do processo de ensino e aprendizagem, trazendo em momentos da dança os passos básicos ensinados, utilizando movimentos de balanço do corpo e gestos que marcam as batidas fortes da música, estando muito presente a expressão corporal livre diante do ritmo da música escolhida por eles.

Ao final da aula, foram discutidas as experiências dos estudantes com o conteúdo de Hip Hop, além do processo de criar uma coreografia, destacando as dificuldades e facilidades encontradas ao longo das aulas. Os estudantes afirmaram que haviam estudado sobre o Hip Hop em outros momentos, mas nunca vivenciaram os passos básicos junto ao professor, relatando que as vivências tiveram ênfase no âmbito teórico com relação ao aprendizado desta manifestação cultural.

11º e 12º: Para finalizar, foi elaborado uma avaliação teórica a respeito dos conteúdos ensinados sobre as danças urbanas e o Hip Hop a fim de resgatar os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas. O material de apoio utilizado para a



formulação da avaliação escrita foi embasado a partir do conjunto de aulas ministradas, o que engloba tanto as experiências vindas da leitura da apostila elaborada pela professora de Educação Física, quanto nas aulas práticas de dança.

Na aula 11º a professora organizou uma revisão dos conteúdos que seriam abordados na avaliação teórica, para auxiliar os estudantes na retomada de determinados conceitos que são importantes para a compreensão das danças urbanas. E na aula 12º foi aplicado a avaliação teórica, com atribuição de nota.

É importante destacar que o instrumento formal escrito não foi o único elemento utilizado para compor a prática avaliativa, houve diversos momentos em que a avaliação esteve presente: nas observações que a professora fez, nas respostas dos estudantes aos questionamentos, nas dúvidas que eles apresentavam e nos relatos que os estudantes trouxeram.

Nesta concepção, o processo é valorizado, cada aula teve o seu papel fundamental diante do processo de ensino, aprendizagem e avaliação, não resumindo a prática avaliativa a um único momento específico a ser expresso em um instrumento formal escrito.

Todo o processo avaliativo foi registrado em um sistema utilizado pela escola chamado “Delta”, local onde o professor armazena todas as informações a respeito dos estudantes, como avisos, chamadas, inserção de conteúdos e outras ferramentas de apoio ao professor e a coordenação, que acompanha o andamento da disciplina por meio deste portal.

Para fins de organização da disciplina, a professora optou por sistematizar os conteúdos da seguinte forma: o currículo pedagógico da instituição divide o calendário escolar em três trimestres, portanto, são desenvolvidas ao longo do ano letivo, duas unidades temáticas da Educação Física por período.

Sendo uma demanda da escola e um combinado com todos os professores ao longo do trimestre, a realização de duas avaliações teóricas com valor correspondente a 30 pontos. Cabendo ao professor responsável pela disciplina se organizar quanto a distribuição de notas por meio de outros instrumentos avaliativos.

Foram anexados no sistema Delta uma nota atribuída para cada parte do processo avaliativo, conforme descrito anteriormente de acordo com as sequencias das aulas. Considerando que em cada trimestre a professora desenvolve duas unidades temáticas, a avaliação do conteúdo de Danças Urbanas representou a



metade da média geral prevista para o trimestre, somando cinquenta pontos, conforme o exemplo a seguir:

- 1) Recrear uma coreografia de Hip Hop (valor 10)
- 2) Vivenciar os movimentos básicos do Hip Hop (valor 10)
- 3) Avaliação Teórica sobre as Danças Urbanas e o Hip Hop (valor 30)

Isso significa que a média restante para se alcançar os cem pontos previstos para cada disciplina, foram distribuídos pela professora por meio de outros instrumentos avaliativos referentes a segunda unidade temática desenvolvida no trimestre.

Diante do exposto, será apresentado a análise e a discussão a respeito das vivências docentes com as práticas avaliativas nas aulas de Educação Física relatadas neste trabalho, com o intuito de compreendermos que a avaliação precisa estar a serviço do fim que lhe dá sentido, sendo um elemento fundamental para a prática educativa que pode contribuir para a desenvolvimento do estudante, na perspectiva de uma continuidade da ação pedagógica e não uma ação externa de controle do estudante (HADJI, 2001).

Para avançarmos nas discussões e refletirmos sobre as experiências com as práticas avaliativas nas aulas de Educação Física, que foram apresentadas neste trabalho, primeiro é importante compreendermos o significado do que é ensinar, aprender e avaliar, identificando como esses elementos se evidenciam ao longo das aulas relatadas.

De acordo com LIBÂNEO (2017) o ensino e aprendizagem são duas facetas de um mesmo processo, pois, o professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem, pelas quais estes são estimulados a assimilar, consciente e ativamente, os conteúdos e os métodos, com suas forças intelectuais próprias, bem como a aplica-los, de forma autônoma e criativa, diante das diversas situações que compõem o ambiente escolar e a vida prática.

Para o autor, a aprendizagem corresponde a um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação, sistematizados e orientados a partir do processo de ensino, sendo seus resultados expressos a partir da atividade interna e externa do sujeito, diante das suas relações com o ambiente físico e social.



Percebemos essas proposições na sequência de aulas apresentadas neste trabalho, ao analisarmos o papel da professora em organizar e sistematizar o processo de ensino e aprendizagem, a partir de ações conscientes frente compromisso docente em promover o desenvolvimento dos estudantes, afim de alcançar os objetivos propostos diante da unidade temática ensinada. Suscitando ao longo deste processo, diferentes caminhos metodológicos que visavam estimular os estudantes a uma participação consciente e autônoma diante das diferentes situações propostas em aulas.

Ilustrando o que foi dito, retomamos os momentos em que foi solicitado aos estudantes diferentes ações ao longo das aulas, como: criar, recriar, identificar, representar, expressar, discutir, refletir, vivenciar. Todos estes elementos buscam estimular a compreensão do conteúdo através da ação do estudante, para isso, foi necessário que, durante o processo de ensino houvesse uma rede de relações que favorecessem construção do conhecimento (PIMENTA, ANASTASIOU, 2002).

A avaliação inserida no contexto do processo de ensino e aprendizagem, assume o compromisso de instaurar-se como um momento de problematização, reflexão e questionamento sobre as ações tanto do professor, quanto do estudante.

E quando a as práticas avaliativas rompem com a ideia de uma oportunidade para construir novos conhecimentos e aprender diante da reflexão das próprias ações, ela se instaura como um instrumento que determina verdades absolutas, moldadas e com um fim pré-estabelecido, impedindo a interação e a reflexão conjunta entre o professor e o educando no estabelecimento de novas hipóteses e descobertas sobre o mundo (HOFFMANN, 2005).

A exemplo disto, pensamos em uma situação hipotética baseada nas aulas relatadas, que comumente vemos acontecer nas aulas de Educação Física: o processo de ensino centralizado no professor, sendo o único detentor do conhecimento, o qual exige dos estudantes durante as aulas de danças urbanas, maestria e destreza para executar com perfeição cada movimento ensinado, devendo os passos básicos serem reproduzidos exatamente tal qual a maneira que foi ensinado, caso contrário, sua nota será prejudicada e o seu desempenho comparado com os demais; tampouco haverá um espaço para o diálogo sobre possíveis caminhos e formas diferentes de aprender e expressar o conhecimento.



Se os juízos de valores estabelecidos sobre o educando diante da avaliação estiverem voltados para um olhar repleto de julgamentos e puramente constatativo sobre o fazer do aluno a partir dos dados observáveis, o professor irá interpretar apenas o que vê diante de sua própria realidade sem dar a oportunidade de repensar o processo de ensino e aprendizagem junto ao estudante, desconsiderando o contexto do aluno e inibindo suas possibilidades de crescimento e desenvolvimento.

A avaliação pensada numa perspectiva classificatória, persegue um princípio claro em que a nota final determina a posição social do sujeito diante do grupo. Deste modo, se estabelece como um instrumento autoritário e limitador do desenvolvimento dos indivíduos, significando o acesso e o aprofundamento dos saberes para uns e a estagnação ou evasão para outros (LUKESI, 2006).

Por isso, durante a sistematização deste bloco de aulas, para além da avaliação formal escrita, foi proposto outros instrumentos avaliativos, estando estes, relacionados aos objetivos do processo de ensino como um todo, considerando as diferentes vivências dos estudantes ao longo das aulas, percebidos a partir da observação da professora, sendo esta, um elemento avaliador e formativo, pois o docente deverá socorrer-se desta avaliação para reorganizar a sua prática pedagógica, sempre que necessário (MENDES, 2012).

Ao longo do desenvolvimento das aulas, houve uma preocupação em alinhar os conteúdos e as metodologias de ensino, aos objetivos de aprendizagem da BNCC (2017). Portanto, iremos refletir sobre as experiências por meio da análise das habilidades essenciais elencadas pelo documento.

A primeira habilidade a ser desenvolvida no conteúdo de danças urbanas, consisti em: *experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos)*. O desenvolvimento desta habilidade se deu a partir de momentos em que foram oportunizadas as vivências dos passos básicos do Hip Hop, nas situações que favoreceram as diferentes formas de expressão e manifestação da cultura corporal, na identificação dos elementos característicos constitutivos das danças urbanas, assim como em um determinado momento da aula, foi solicitado que os estudantes recriassem uma coreografia, cumprindo então com os requisitos experimentar, fruir e recriar as danças urbanas.

A segunda habilidade, tem como princípio: *planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas*. Esta habilidade teve



ênfase nas aulas em que foi proposto a criação e a elaboração da coreografia, pois, um processo criativo alinhado a um objetivo específico, envolve um conjunto de conhecimentos que foram adquiridos ao longo do processo de ensino e aprendizagem, no qual os estudantes se apropriaram e fruíram através da composição coreográfica, exigindo sobretudo uma organização interna para relacionar os conteúdos a atividade proposta, em suma, aprenderam elementos constitutivos das danças urbanas.

Para cumprir com o objetivo da terceira habilidade, que consiste em: *diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.* Foi desenvolvido durante as aulas, discussões e reflexões sobre o contexto histórico das danças urbanas, ressaltando o seu valor cultural, na identificação das características que compõem esta manifestação corporal. Os estudantes se apropriaram deste conhecimento através das aulas dialogadas, apresentação de slides, análise de vídeos e músicas, avaliação teórica, entre outros materiais utilizados para a prática avaliativa.

Estamos a dizer que ao decorrer do processo de ensino, aprendizagem e avaliação acerca dos conteúdos da Educação Física, especificamente as Danças Urbanas, o estudante deve ter uma participação ativa e consciente na construção destes conhecimentos e a avaliação vai depender dos objetivos que se tem em relação a seu aprendizado, sendo esta, expressa em diferentes momentos ao longo das aulas apresentadas, valorizando todo o processo formativo.

Ainda que no fim, haverá a atribuição de uma nota, o que sustenta essa avaliação está muito além do caráter somativo, mas a atribuição de um valor, diante de um processo de formação, composto por outros momentos avaliativos que vão além do instrumento escrito formal, rumo à apreciação da experiência do estudante e da relação que ele estabelece entre a sua consciência e formas de expressão corporal diante das práticas corporais ensinadas.

Assim, o processo de ensino, aprendizagem e avaliação deve proporcionar situações que favoreçam a tomada de consciência para a construção do conhecimento sobre as práticas corporais, solicitando para além da vivência do educando, a formulação e resolução de problemas, proposição de novas regras e formas de se realizar determinadas ações, promover a criticidade e a reflexão sobre



paradigmas e estereótipos presentes na cultura corporal, relacionando com seu contexto social e oportunizando outras experiências que transcendem a sua realidade.

Conclusão

Este trabalho teve como objetivo organizar e implementar um processo avaliativo para o ensino do Hip Hop nas aulas de Educação Física e foi elaborado a partir das experiências docentes presentes nas práticas avaliativas, durante as aulas de Educação Física, retratando suas possibilidades e desafios, frente ao papel do professor e do estudante diante do processo de ensino, aprendizagem e avaliação.

A prática avaliativa nas aulas de Educação Física, perpassa por diversos contextos, devido ao caráter do seu objeto de estudo, a motricidade humana, que se refere ao movimento do ser humano repleto de sentido, significado e intencionalidade a partir da relação que o sujeito estabelece com o mundo interno e externo.

Portanto, ao ser uma disciplina que se preocupa com a motricidade dos estudantes, durante a prática avaliativa, também se faz necessário a intenção docente, diante de uma avaliação que contemple as diversas dimensões que compõem o desenvolvimento dos estudantes, tendo coerência com os objetivos de aprendizagem frente ao compromisso educativo.

Por isso, ao longo deste relato de experiência, buscamos demonstrar que cada aula apresentava um objetivo específico a ser alcançado, de acordo com os princípios previstos para a unidade temática ensinada, sendo eles, experimentar, fruir e recriar as danças urbanas, planejar e utilizar estratégias para aprender os seus elementos constitutivos e diferencia-la das demais manifestações de dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.

Evidenciamos que este processo não foi resumido a um único instrumento avaliativo, todas as aulas tiveram um papel fundamental para a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, por meio observações intencionais a partir dos objetivos propostos, diante das falas dos estudantes, os questionamentos feitos, do movimento e da expressão corporal, do instrumento formal escrito, do sentido e significado atribuídos por eles ao longo de todas as situações vivenciadas.



Embora a prática avaliativa apresentada neste relato, finalize com a atribuição de um valor numérico, sendo uma exigência da maioria das escolas, é importante destacar que o estudante não pode ser reduzido a este número, mas compreender que este valor corresponde a todo o processo de ensino e de aprendizagem, que foi construído tendo em vista o desenvolvimento do estudante e a compreensão dele a respeito das práticas corporais entre elas, as danças urbanas.

Nesta perspectiva, busca-se a formação de um estudante participativo e ativo no processo de ensino e de aprendizagem, que expressa através da sua linguagem corporal, os seus anseios, desejos e formas de ver o mundo, demonstrando a compreensão nas diversas formas de manifestação que o movimento humano pode suscitar, sobretudo, a partir de sensações repletas de sentido, significado e intencionalidade diante das práticas corporais ensinadas nas aulas de Educação Física escolar.

Referências

ARAÚJO, Filomena. A avaliação das aprendizagens em Educação Física. Educação Física escolar: referenciais para o ensino de qualidade. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, p. 119-149, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2005, 35 ed. Editora: Mediação.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**/Cipriano Carlos Luckesi. – 18. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

MENDES, Rui et al. Observação como instrumento no processo de avaliação em Educação Física. **Exedra: Revista Científica**, n. 6, p. 57-70, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. – São Paulo: Cortez, 2002. – (Coleção Docência em Formação).